

**Programa Regional de Melhoramento de Campo
Nativo: Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul**
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / [2003]

Cód. Acervo: 34990

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/34990>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:33

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

COMO MELHORAR O CAMPO NATIVO :

1. Aplicar $\frac{1}{4}$ da dose de calcário Recomendada na análise do solo, no mínimo dois meses antes do plantio.
2. Implantar a pastagem com máquina de plantio direto, gradagem leve ou através de pisoteio animal, entre os meses de março a maio.
3. Adubar o solo de acordo com a recomendação da análise de solo.
4. A consorciação recomendada é a seguinte:

| | |
|-----------------------|----------|
| •Aveia preta | 40 Kg/ha |
| •Azevém | 25 Kg/ha |
| •Trevo Branco | 01 Kg/ha |
| •Trevo Vermelho | 04 Kg/ha |
| •Cornichão | 05 Kg/ha |

5. Implantar o melhoramento de campo nativo em até 20% da área total da propriedade.



Mais informações nos escritórios da EMATER-RS e secretarias municipais da Agricultura

Programa Regional de Melhoramento de Campo Nativo

ENTIDADES PROMOTORAS:



Prefeituras Municipais, Sindicatos e Associações de Produtores

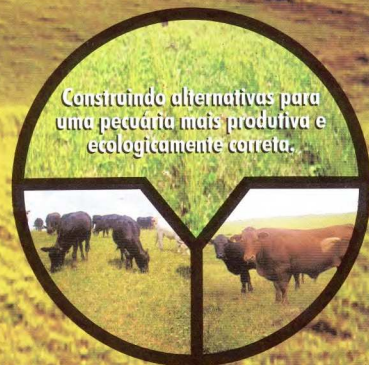
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:

São Francisco de Paula
São José dos Ausentes
Cambará do Sul
Bom Jesus
Jaquirana

Apóio:

AGRIMAR
PRODUTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Programa Regional de Melhoramento de Campo Nativo



Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul

PROGRAMA REGIONAL DE MELHORAMENTO DE CAMPO NATIVO

O QUE É O PROGRAMA ?

Consiste na introdução de leguminosas e gramíneas de inverno, através do plantio direto no campo nativo, com o mínimo de agressão ao ambiente, preservando as espécies nativas.

O QUE OS PRODUTORES ACHAM DO MELHORAMENTO DO CAMPO NATIVO



"Depois que iniciei o melhoramento a produção é excelente, tanto na área de leite, como de carne. Sem falar na natalidade que aumentou consideravelmente. Manejando bem não precisa destruir a natureza com queimadas. Vale a pena, principalmente para quem vive em pequenas áreas. Eu sou testemunha de que dá certo".

Manoel dos Santos - São Francisco de Paula-RS

"Decidi fazer o melhoramento porque precisava de uma alimentação boa para os terneiros. Com o melhoramento eu consigo um pasto de boa qualidade, além de um aumento de lotação. Com esta alternativa, eu não preciso mexer muito com a terra, assim eu evito um desgaste maior do solo e o prejuízo contra a erosão".

Alryrio Dias de Quadros - Bom Jesus - RS

"No sistema tradicional, o rendimento era muito baixo e os custos de produção estavam aumentando cada vez mais. Com o melhoramento de campo consegui um nível de estabilidade de 10 meses, tive um acréscimo de lotação de 40 % e a natalidade passou de 50 % para 80 %. Para fazer pecuária hoje temos que ter alimentação nos Campos de Cima da Serra. Só vamos conseguir se fizermos melhoria do camponativo".

José Lauride Lucena - São Francisco de Paula - RS



"Percebi que essa era a solução para melhorar a alimentação do rebanho. Meus índices estavam muito baixos. Hoje não posso mais parar com o melhoramento, pois toda a minha propriedade está melhorada, não realizo mais queimadas. A tendência é ano a ano aumentar a área melhorada".

Flávio Tietböhl - Bom Jesus - RS

"Resolvi fazer o melhoramento na ânsia de ter melhor pastagem para o gado e melhorar o rendimento da propriedade. O solo fica mais resistente à chuva e ao pisoteio. Além disso, não causa timpanismo. No inverno, utilizo o melhoramento para fazer o desmame dos terneiros. A partir de setembro, quando da retomada do crescimento do trevo, os animais em engorda ganham 1,1 Kg por dia".

Celino Cunha - Cambará do Sul - RS



"Em 2000, comecei a fazer o melhoramento deixando de queimar o campo e realizando roçadas. Hoje, com o cultivo da pastagem no campo nativo, aumentou a lotação que antes era de 115 cabeças. Temos que colocar uma meta e tentar alcançá-la, ainda vou ter 300 cabeças aqui na propriedade".

Francisco Guazelli Neto - São José dos Ausentes - RS



"Decidi fazer o melhoramento porque a minha área é muito pequena. Tenho que tentar produzir o máximo possível nesse espaço".

Cleone Azevedo - Jaquirana - RS